

# Jornal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,

Proprietario e Administrador,  
Duarte Augusto de Magalhães

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA—LARGO DA FEIRA NOVA

Manoel Joaquim Esteves Calçada

## PISANDO O MESMO TERRENO

A crise, que nem chegou a encrespar de leve as aguas mortas da politica portugueza, passou. Passou, como passa o que ha de mais normal e comezinho, nem como um incidente que por um momento prendesse a attenção publica e soerguesse a opinião do abatimento em que parece hibernar.

Porque? O phenomeno é de facil explicação, diz o «Seculo». Não é tanto que a opinião tenha gasto as suas energias em dispendios de lucta. No fundo ha muito vigor farmazenado, muita força potencial aproveitavel, que, evocada n'um estimulo de quem reunisse a suggestão da confiança ao influxo de um prestigio são, converteria o aspecto desolador e triste da sociedade portugueza em movimento vivo, em vibrações intensas de uma reacção efficaz.

E' só apparente esta senilidade a zabrahanhante. E' a apathia dos desenganos, a indifferença das desillusões, o marasmo da desesperança.

E, dado este estado psychologico, fructo de tantos annos de infortunio, resultante logica de tantas decepções ininterruptas e acumuladas, podia acaso o facto da crise ministerial, que acaba de dar-se, marcar o momento de um despertar benéfico, reflectindo-se, como crise tambem, na doença moral de que soffre o paiz?

Porventura o organismo social deixaria de reagir por fraqueza propria, por esgotamento de resistencia, ou por inercia do agente?

Quem não sabe o que foi a crise? Quem a não viu logo, tanto mais que o annuncio da solução veiu quasi a par da declaração da abertura, estando, aliás, já no espirito de todos por outros longinquos avisos e esperanças promessas a candidatos ministeriaes, quem a não viu logo, dizemos, como ella realmente foi—uma simples evolução, anódyna, indifferente, dentro da mesma situação politica?

Por isso o sentimento publico não se moveu nem se comoveu. Era uma simples mudança de personagens; a orientação ficava a mesma, os mesmos os pontos de vista de administração, sem a mais pequena modificação o programma e os planos do governo. A desillusão não soffria quebra; não podia soffrel-a a indifferença publica.

O novo ministerio vae continuar a obra do seu antecessor: proseguir perante os credores externos as diligencias para a conversão da divida e tentar um emprestimo mais.

Era isto o que se queria hontem; é isto o que se procura

hoje. Eis o circulo estreito, acanhado e mesquinho, onde ha de exercer-se toda a accção do governo.

Não valia a pena, para isso, abrir uma crise.

Mais parece, ao contrario, que o ministro respectivo anterior, que iniciara e conduzira durante bastante tempo as negociações, melhor poderia levar-as a termo, se é que o intento tem condições de viabilidade.

Mas vão por demais estas considerações, que não é nosso animo defender semelhante plano, pois não representa, a nosso ver, a salvação do paiz, mas seria, quando realisado, um simples expediente de occasião, mais ou menos disfarçado, para continuar-se a mesma vida ruinosa, que em má hora começamos.

E' preciso que os governos se convençam de que temos necessidade de ajustar, tanto quanto possivel, a administração publica e as suas despesas ás circumstancias em que nos achamos. E' preciso que entremos n'um regimen austero, sem privilegios de nenhuma especie para ninguem, regimen que denuncie um proposito firme e inabalavel de reconstituição. Só assim poderemos restabelecer o credito, mais prejudicado pelos desatinos e immoralidades na gerencia dos redditos do estado, do que pela carencia de meios de salvação; que ainda póde, felizmente, este paiz, com os seus recursos, com as suas fontes de riqueza a explorar, aqui e nas colonias, sahir do atoleiro miseravel em que cahiu e attingir um grau de relativa prosperidade.

Tem-se falado na probabilidade d'esta ignomínia—uma administração estrangeira. Acaso viria a administração estrangeira fazer milagres? Teria porventura elixires desconhecidos, secretos remedios que nos não seja dado descobrir?

Não. A administração estrangeira não poderia ser mais do que a verga ferrea da austeridade, comprimindo as despesas publicas dentro dos limites dos nossos recursos.

Pois bem, senhores. Façamos isso mesmo nós, sem esperar o vexame de estranhas imposições. Para isso bastará fazer administração, no verdadeiro sentido da palavra, administração larga e patriótica, sem as peias do partidario absorvente, despida de todos os compromissos, desafogada para uma accção energica, pertinaz e salvadora.

Façamos isto, que nem depende a cousa de peregrinos talentos, a perscrutar na densa escuridão dos problemas transcendentes a incognita salvadora; mas provirá especialmente de boas vontades e teimosias irreductiveis, ao serviço de espiritos esclarecidos, e sobretudo patrioticos.

Não será, porém, esta situação, já gasta no comeco da sua existencia, e envolvendo-se em andrajos de economia politica, que poderá abrir o caminho d'essa jornada de rehabilitação, ao fim da qual se deveria encontrar a nação senhora dos seus destinos, e finalmente honrada e livre da oppressão de presumiveis vergonhas e da miseravel condição d'agora.

## O futuro das Aguas de Melgaço

Aqui tornado pela 4.ª vez, não posso menos que communicar ao *Jornal de Melgaço* as impressões que estas aguas e sitio d'ellas me despertam. Ao *Jornal de Melgaço* communiquei eu, pela primeira vez, o que a gratidão dictou e o amor como que anteviu; a elle, por via d'elle, enviarei mais uma vez minhas saudações aos melgacenses e companheiros n'esta peregrinação sanatoria.

Quem diria então, quando em setembro de 1895, aqui vim parar, que o hotel do nosso estimadissimo sr. Antonio Ranhada—que então poderia receber umas 20 pessoas, o maximo, já hoje, em 98, 3 annos depois, poderia ter crescido e augmentado a ponto de poder abrigar 100 hospedes?

Muito tem trabalhado, inegavelmente; e julgo que ninguem, com os elementos de que elle dispõe, teria feito mais, nem se encheria de maior dose de boa vontade, e efficaz; porque não basta *desejar*, é preciso *obrar*, pois *obras são amores*.

Nem a sua actividade estanca, qual general coberto de louros; antes porfia em levar por diante melhoramentos que ponha sua casa em condições de satisfazer inteiramente; assim está aportado, com seu collega o socio sr. Fife, em levarem por diante obras de reconhecida necessidade, umas como por exemplo uma boa *canalisção*, outras de evidente utilidade, como uma boa *casa de banhos*, o serviço de campainhas *electricas* e outros de somenos importancia.

N'este anno vim encontrar os seguintes melhoramentos: um accrescimento—3.ª parte da casa, um razoavel e bem disposto salão de conversação com piano proprio, um escriptorio, mais ampliada a cozinha, uma sala de jantar mais ampla (que pena não ter maior pé direito!) uma espaçosa rouparia, uma pintura de gosto no atrio e escada que leva ao 1.º andar, e o carro Rippert, que, á tarde, leva os aguistas á nascente, o que foi de reconhecida e suspirada commodidade, em dias calmosos, sobretudo.

Agora importa aperfeiçoar a

obra, que deve ficar por aqui, porque é já bastante.

Para que bem se avalie dos progressos da obra, darei a seguinte estatística, sendo sempre eloquente e irrecusavel o testemunho dos algarismos: estes serão relativos á concorrência havida no hotel, desde a sua fundação, ha 8 annos:

ANNO DE 1891	
1.º em que se abriu ao publico	
Hospedes no mez de junho...	1
" " " " julho....	5
" " " " agosto....	9
" " " " setembro....	3
	20
ANNO 1892	
Mez de julho.....	9
" " agosto.....	13
" " setembro.....	6
" " outubro.....	7
	35
ANNO 1893	
Maio.....	2
Junho.....	6
Julho.....	28
Agosto.....	26
Setembro.....	5
Outubro.....	1
	68
ANNO 1894	
Junho.....	13
Julho.....	32
Agosto.....	27
	72
ANNO 1895 (1)	
Junho.....	14
Julho.....	41
Agosto.....	33
Setembro.....	16
	104
ANNO 1896	
Abril.....	6
Maio.....	6
Junho.....	27
Julho.....	63
Agosto.....	35
Setembro.....	21
Outubro.....	2
	160
ANNO 1897	
Maio.....	4
Junho.....	29
Julho.....	128
Agosto e setembro.....	139
	300
ANNO 1898	
Maio.....	18
Junho.....	67
Julho.....	115
Agosto.....	

(1) 1.º em que aqui vim.

correspondeu á esperança, quando aqui no *Jornal de Melgaço* predisse que um largo futuro estava reservado a estas aguas, que eu tanto desejava ver tratadas com carinho e decidido interesse por todos os melgacenses, por todos, pois não deve admitir-se divisão em causa de tamanho interesse commum.

E é por isso que eu sinto desconsolo ao ver que os melgacenses nada têm feito em bem d'estas aguas, que lhes são hoje já fonte de grandes esperanças, e serão amanhã caudal de tantas riquezas!

Porque não corresponderem aos esforços *individuaes* de cá, os bons officios e cooperação *collectiva* de lá?

Que tem feito os melgacenses para attrahir e chamar os nossos compatriotas aqui, a buscarem a cura e a deixarem o remedio e fortuna de tanto habitante destes logares, e proporcionar o engrandecimento e prosperidade deste abençoado torrão?

Porque não metter hombros á feitura d'um ramal de estrada, de via reduzida que seja, a que communique a passagem da barca com as aguas, facilitando assim a jornada por comboio, via de Hespanha? Sendo preponderante em Melgaço o actual partido governamental, porque não influir junto do poder central para a approvação e execução da obra?

Eu não posso levar a bem que os melgacenses assim se descuidem d'uma causa que tanto lhes devereia interessar. Havendo boas vontades, como presumo, porque não levedal-as com um poucacinho de energia e actividade?

Crescendo a concorrência—(o impulso está dado e não recuará)—, multiplicando-se os hotéis, desenvolver-se-hão os elementos de vida e prosperidade publica e particular: virão *barbeiros*, virão *sapateiros*, virão *lojistas*, virão *caixeiros-viajantes*, virão ou crescerão *aquilarios*, *padarias*; terão trabalho os *pedreiros*, os *carpinteiros*, os *ferreiros*, os *pintores*; os productos do solo terão mercado e venda certa e remuneradora; iniciar-se-ha a cultura de *hortaliças*, aqui tão descuidada, que quasi parece desconhecida, valorizando immensamente o producto da terra: e tudo isto aqui fica, augmentando a riqueza particular; e tudo isto offerece nova e importante *materia collectavel*, augmentando a riqueza e receitas publicas.

Não valeria então a pena fazer algum sacrificio para que este futuro chegasse depressa?

Em quanto o melhoramento da estrada da *barca das aguas* se não pode realisar, por mais dispendioso e moroso, outros pequenos melhoramentos se poderão effectuar para já, comprazendo assim aos votos e desejos da colonia agusta, e são elles: a

rega da estrada que do hotel vai ás aguas, 2 vezes ao dia, e a collocação d'uma duzia de candieiros de iluminação, no mesmo percurso. Os proprietarios do hotel não deixariam de ajudar a camara. Estes candieiros só funcionariam de julho a setembro, sendo retirados durante o resto do anno.

Estes pequenos beneficios caritativos, de certo, a sympathia de todos, que se constituiriam outros tantos pregoeiros d'estas maravilhosas e beneficicas aguas, trazendo aqui agustas aos centos.

Olhem para isto com olhos de ver, e verão que me não equivoque no prognostico d'un futuro auspicioso para Melgaço: passado é penhor do que havia de vir.

A empresa das aguas já este anno fez a nova casa para escriptorio, deposito e embalagem das garrafas para exportação, melhorou a disposição do barracão da nascente, ficando de melhor accesso, e abriu um novo caminho da estrada á nascente, mais breve e mais suave. Tudo obras ligeiras, é certo, mas assim mesmo é alguma coisa. Para mim é indício de que as boas intenções, de que está animada, levarão por diante os projectos concebidos, certa de que colherá, do que semear, cento por um.

Isto tem um grande e largo futuro, disse-lhes eu, e o toro a repetir. Trabalhem todos porque é nosso, e obtemos a que vão parar a mãos de extranhos aquillo de que tanto hemos mister.

Do viver do hotel e condições d'elle nada eu direi ao redactor do *Jornal de Melgaço* porque o tem á vista, quem d'elle tão cêrca se encontra: o que lhe asseguro é que vivemos em familia, em convivencia tão leal e fraterna que para logo ganha os corações, o que bem se evidencia nos adeuses saudosos e reciprocos entre os que vão e os que ficam, não sendo raro que as despedidas tenham o cortejo de lagrimas affectuosas, que parece gemerem o vacuo que nesta numerosa familia deixam os que se partem.

Esta mesma circumstancia concorre não pouco para que, quem uma vez aqui veio, fique apontado a tornar.

Por enquanto, de par com o familiar da convivencia, caminha o moderado do trajar, que aqui não tem ainda os requintes do exaggero, nem sequer as exigencias da moda: uma ou outra pequena tentativa da vaidade feminina ainda não logrou destruir este concerto que a razão, e utilidade estão exigindo.

Permittam as illustres damas que aqui concorrem e adornam esta sociedade formada em tão alegre e sincero convívio.

Á que vindes aqui? a buscar saude, descanso, socego e paz, ou a luzir vossos guarda roupas, a ostentar vossas joias, a ranger vossas sedas, a passear vossas toilettes?

Pois não vos bastarão os cumpridos mezes de quasi um anno intetro que lá passais nas cidades populosas, onde a vossa posição, ou a vossa fraqueza vos leva a taes exigencias, e escravidão?

Quando se compara o trajar simples e singelo das damas *inglezas* e se coteja com o das *portuguezas*, tão abastardadas pelo *figurino de Paris*, fica-se em duvida se o bom senso ainda anda por esta ter-

ra portugueza ou se já d'ella bateu azas! Dir-se ia que Portugal arrebenta de dinheiro ea Inglaterra vive vida miseravel.

Quando é que nos havemos todos de desenganar de que o luxo é a ruina das nações: *moral e material*?

Quem não comprehende que vir ao campo estadear as tafularias das cidades é profanal-o?

Aspirae, pois, livres as brisas que passam e refrescam os ares que dilatam e fructificam: dai um pouco de liberdade ao corpo sempre opprimido pelo torniquete da moda; sacudi por alguns dias seus grilhões; enfeitem-vos vestidos de pouco custo e singelos: a rosa, para ser rainha, não precisa de artificial.

Quizera até que as damas que aqui vêm e tão saudosas se ausentam, para que a molestia se não introduzisse, formassem uma *associação contra o luxo* n'esta estancia. A verdadeira nobreza ou distincção não precisa encobrir-se. O ouro se ás vezes se pode confundir com as lantejoulas, sempre se distingue.

A modestia casa-se tão bem com a simplicidade!...

Agora vejo que a muito me animei; mas a justiça da causa que advogo me alcançará indulgencia junto de corações generosos.

Se me recusardes o voto de vossos labios, a voz de vossa consciencia, que não podereis abafar, me absolverá, porque o que disse é a expressão da razão mesma.

Os meus votos são porque esta casa e todas as que de futuro venham a levantar-se, conservem esta feição de familia, ainda com mais rigor. O luxo traria as rivalidades, levantaria todo o cortejo de pequentinas vaidades, que matariam a união, a paz e o encanto d'este viver tão tranquillo e reparador, que é o fim a que todos viemos, e cuja consecução anhe-la o

amigo das Aguas de Melgaço

Hotel do Pezo,  
22 agosto 1898.

Mgr. Almeida Silvano

SECÇÃO LITTERARIA

o assassino

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO,

—Não é nada, é o vento.

—E' o mesmo, disse a senhora Murdel, eu estaria mais tranquilla se nós tivéssemos o revolver. Elle está no quarto de teu pai... vae buscal-o.

Luisa pega no castiçal, e accende a vela para o ir buscar.

—Espera, minha filha! Eu vou contigo. Se fico aqui só, morro de medo.

As duas senhoras abriram muito devagarinho a porta e correram a entrar no quarto do senhor Murdel. Muito atrapalhadas e apressadas, procuraram o revolver que encontraram n'uma gaveta. A senhora Murdel agarrou-o então com muita precaução, pelo final da coronha e alongando o braço, retiraram-se a correr.

—Põe-o sobre a commoda, mamã.

E, apesar de que nem uma nem outra eram capazes de se servir d'elle, a presença do revolver acalmou-as um pouco. Fez-se um curto silencio. Luisa começou a despir-se.

—Schiu! fez ella de repente. E mais baixo:

—Parece que ouvi passos! Ellas encostaram-se á porta. Parece que se ouve andar muito devagarinho.

—Deve ser teu pai que volta, disse a senhora Murdel.

—Tu podes-te enganar, mamã.

Bruscamente, a senhora Murdel agarrou-lhe o braço, e disse muito afflicta:

—A criada não fechou a porta!

D'esta vez, percebia-se claramente barulho de passos. Lentamente, degraú por degraú, alguém subia a escada, descalço, sem duvida, pois mal se ouvia subir. A pessoa que subia, de degraú em degraú, demorava-se alguns segundos, depois subia de novo. Em pouco tempo entraria! As duas senhoras, mudas de horror, ficaram contra a porta, como petrificadas. Logo ouviram a respiração do assassino, um respirar arquejante, e ellas procuraram reter o seu a fim de não serem ouvidas. Do outro lado, contra a porta, alguém acaba de encostar-se. Um respirar terrivel se elevava e baixava, distincto, como precipitado talvez pela agonia.

Uma lembrança atravessa o espirito da joven. Seu pai! Elle ia voltar, cair na horrorosa emboscada. O assassino começaria por elle... Então, com uma decisão verdadeiramente heroica e surpreendente, ella agarra o revolver, arrasta sua mãe meio desfallecida e fecha-a no salão, aferrolhando em seguida todas as portas. Depois, como uma douda, desce quatro a quatro os degraus da escada exterior e corre para o lado da taberna. Um pequeno clarão amarelado caminhava para ella. Pai! Pai!... E, saltando ao pescoço do senhor Murdel, incontinentemente o paz ao corrente de tudo. Acordar o pai Clergeot, o qual, nariz côr de violeta e o rosto salpicado de pellos, igual a uma escova velha, que com o clarão brusco da lanterna, levantou-se praguejando, dirigir-se para a escada removel, o senhor Murdel armado do revolver, Clergeot d'un forcado, a joven da lanterna, isto foi obra d'un instante. Chegados ao jardim, elles avançaram na ponta dos pez. Então, Luisa eleva a lanterna, o senhor Murdel arma o revolver, Clergeot o forcado, e na sombra titubante, no alto da escada, elles aperceberam, com emoções diversas, allongado sobre o ultimo degraú, um cão magro e cheio de medo, um cão perdido, que, acordado em sobresalto com aquelle aparato, começa a descer penivelmente sobre as suas pernas tremulas.

Paul e Victor Margaritte

solidões sombrias dos bosques, ternos e enlevados amantes apaixonados, em Idyllios, permutam o seu amor, as suas caricias, os seus beijos, eu, n'uma hypocondria calma, que infiltra no meu Ser visões arrebataveis, deixo emballar a minha alma, a um mundo novo, as paragens ignotas do Azul, a sonhar chrystallisações ideaes d'um dourado Porvir, phantasias loucas d'um amôr irrealizavel.

Assim n'este doce sonhar, com o Pensamento fóra d'este mundo, sinto-me alliviar da Dor constante que me tortura, sinto um pequeno raio de vida, no vacuo do meu coração.

Então, n'esses momentos, como eu odeio o Mundo, com o seu immenso cortejo d'Orgias, onde todos são maus, onde o Vicio e a Hypocrisia progredem a passos agigantados, e lançando os olhos em torno de mim, vejo em tudo manchado a sangue—o Crime—esse antro maldito em que se alberga a Sociedade.

Como me desejo longe d'elle, muito longe, onde houvesse só o socego.

Mas quando cessam as minhas visões, o despertar é bem lugubre, que é uma nova Dor que vem avassalar a minha alma. o meu coração.

Volto ao mundo, á Realidade, e novo soffrimento me espera...

Lisboa. Tullio da Motta

FACTOS & NOTICIAS

Aggressão

No ultimo domingo, segundo nos consta, achando-se Manoel Joaquim Fernandes, lavrador, do logar d'Oleiros, freguezia de Rouças, d'este concelho, á porta de sua casa, fumando ou cheirando tabaco que *alguem* suppoz ser de nacionalidade hespanhola, foi este, dentro da mesma sua casa, agredido por um ou dois agentes da Companhia dos tabacos, sem que houvesse motivo para tal.

O caso, porém, acha-se entregue á acção da justiça, e por isso diremos sobre o assumpto, logo que nos seja possivel.

Novo ministerio

A nomeação do novo ministerio foi publicada em supplemento do «Diario do Governo», que ficou assim constituído:

Presidencia e reino—José Luciano.

Obras publicas—Elvino de Brito.

Guerra—Sebastião Telles.

Fazenda—Manoel Espregueira.

Marinha—Eduardo Villaça.

Justiça—José d'Alvim.

Estrangeiros—Veiga Beirão.

Todos os novos ministros tomaram posse das suas pastas, recebendo os cumprimentos do seu pessoal.

O sr. Espregueira assume em breve a pasta da fazenda, não estando resolvida a sua ida a Paris para tratar do convenio com os credores externos.

A Moeda d'Hoje

Recebemos o n.º 27 d'este magnifico jornal de modas e bordados que muito agradecemos e recommendamos ás nossas estimaveis leitoras.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 17 d'agosto

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo com assistencia da auctoridade administrativa.

—Pelo sr. presidente foi dito que, tendo ido examinar, com o seu collega Luiz Vicente Rodrigues, os castanheiros que povoam o largo da Feira Nova, verificaram que alguns d'entre elles estavam bastante atacados de molestia e quasi seccos, e por isso propunha que puzessem os mesmos em arrematação, proposta esta que foi accete pelo resto da vereação, mandando o sr. presidente que se affixassem editaes nos logares do costume para tal fim.

—Pelo mesmo sr. presidente foi dito que, tendo tomado posse da nova escola da freguezia de Chaviães a respectiva professora, e como ainda não haja casa para a mesma funcionar pede á camara tome uma deliberação sobre tal assumpto. Pede a palavra o vereador F. Pires e diz que é sua opinião que o sr. presidente se encarregue de arranjar casa estando elle com todos os outros vereadores dispostos a coadjuval-o em tudo que seja necessario.

—Presente um requerimento de Etelvina Candida Rodrigues pedindo subsidio de lactação—o sr. presidente disse que tal requerimento não devia ser attendido porque não ha verbu para tal fim destinada e que a creança nascera fóra do concelho—não sendo por isso o requerimento tomado em consideração.

—O vereador Luiz Vicente Rodrigues, disse precisar de 30 dias de licença para tratar da saude, ao que o sr. presidente annuiu, resolvendo que se offiçiasse ao substituto do mesmo senhor para entrar em exercicio.

—Pelo sr. presidente foi apresentada uma circular, que lhe tinha sido entregue pela auctoridade administrativa, para a camara nomear um vogal e dois informadores para a junta de parochia da villa e dois informadores para cada uma das outras juntas parochiaes do concelho, nomeações a que em seguida se procedeu.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Benevolencia

Devido á iniciativa do illustre encommendado d'esta villa, o rev. José Maria Fernandes, n'outro lugar encontrarão os leitores do «Jornal de Melgaço», aberta uma subscrição em beneficio do infeliz estudante de preparatorios do seminário de Braga, sr. Francisco M. Lourenço, o qual, alem de impossibilitado pela terrivel enfermidade de que foi acommettido, está soffrendo as mais duras privações. E' natural que geralmente seja bem acolhido o appello feito em beneficio d'aquelle infeliz, e especialmente pela classe ecclesiastica da nossa comarca, da qual são bem conhecidas as criticas condições do referido sr. Lourenço.

Que os esforços do reverendo padre Fernandes sejam coroados de bom exito, o que é de esperar, são os nossos desejos.

Alem do iniciador da subscrição, tambem n'esta redacção se recebem as esportulas que se dignarem enviar para tão justo fim.

**A mulher a andar**

Com a devida venia transcrevemos do magnifico diario açoriano, «A União»:

«Um jornal hespanhol apreciava assim a mulher pelo andar:

A mulher que bate com os tacões deitando a casa abaixo, tem um genio que nem o demônio lhe resiste; é dengosa, fastidiosa e precipitada.

A que anda nos bicos dos pés, é zelosa, curiosa, viva, impressionavel e algumas vezes impertinente.

A que assenta a planta do pé, é descandada, alegre, risonha e de bom caracter.

A que mette a ponta do pé para dentro, é maliciosa, pouco animada, e pouco sincera.

A que deita para fóra, sarcoteando-se e com desenfado, é capaz de comer uma vitella e negar até que o sol dá luz.

A que anda de peito sahido e apertada de cintura, é dominante presumida e não se impressiona por coisa alguma.

A que anda de cabeça cabida, olhando para o chão, está disposta sempre a enganar a seu pae, sua mãe e até seus irmãos.

A que se apresenta de cabeça levantada e deitada para traz, tem a massa encephalica cheia de poeira e o coração é de estopa.

A que se balanceia para um e outro lado, não conhece a modestia nem ao menos pelo avesso.

A que pela rua vae mirando a cauda, os pés, as mangas, os hombros e ponta do nariz, entortando a vista, é tonta e não serve para nada.

A que anda com ar regular, olha quando é necessario e sem fixar demasiadamente, não anda depressa nem devagar, nem direita nem curvada, nem leva no seu vestuario muitos enfeites, nem dá gargalhada na rua, nem vae tão seria que assuste, é modesta, docil, complacente, dedicada, ponderosa, honesta; finalmente, é uma mulher ás direitas.

**Prisão d'uma administrador**

No dia 10 do corrente foi preso e remetido á villa de Arganil, por se achar pronunciado n'aquella comarca, por abuso de auctoridade, o administrador do concelho de Goes, sr. Joaquim Pereira Soares.

**Fallecimento**

Falleceu ha dias em Lisboa á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sarah Baptista Camacho, presada filha do sr. Antonio Maria Baptista Camacho, respeitabilissimo cavalheiro de Vianna do Castello e esposa do sr. José dos Santos Ivo.

Ao sr. Camacho e a toda a familia enlutada enviamos sentidos pesames.

**Um jumento terrível**

Ha dias, na povoação do Pinhal do Douro, concelho de Carraceda d'Aniciães um jumento atacou o seu dono, que o guiava, e lançando-o ao chão cevou-se n'elle, bebeu-lhe o sangue e matou-o! A familia da pobre victima, que não desconhecia os maus instinctos do jumento, *adivinhou* o facto, que ninguem presenciou, quando o animal regressou a casa como focinho ensanguentado!

**Monte de Prado**

Em virtude de no domingo ultimo, por falta de concurrencia dos interessados, não ter tido lugar o sorteo das leiras do Monte de Prado annunciadas pelos editaes collocados para tal fim nos lugares competentes, pela ill.<sup>ma</sup> Junta de Parochia d'esta villa, foi resolvido ser addiado o referido sorteo para domingo, 28 do corrente, no lugar já indicado, sendo a parte dos interessados que deixarem de concorrer sorteada pelos presentes e aquelles sem direito a reclamação alguma.

O foro de cada leira será de quatro centos reis annuaes.

**Nascimento**

Teve a sua *delivrance*, dando á luz um robusto menino, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Nazareth Esteves dos Santos Lima, presada esposa do sr. Victorino Augusto dos Santos Lima, digno vereador da camara municipal d'este concelho.

Desejamos-lhe mil venturas e, a seus presados paes, enviamos as nossas felicitações.

**Arrematação**

No proximo domingo, 28 do corrente, ás 10 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, serão arrematados dez castanheiros que se acham affectados de molestia, sitos na feira do gado, d'esta villa.

**Agustia illustre**

Acha-se no Grande Hotel do Pezo, a uso d'aquellas excellentes aguas Mgr. Almeida Silva.

A sua ex.<sup>a</sup>, os nossos respeitosos cumprimentos.

**Matrizes Prediaes**

Por absoluta falta de espaço não podemos hoje dar publicidade a um artigo sobre as novas matrizes prediaes, o que faremos no proximo numero.

**Subscrição**

Francisco Manoel Lourenco, estudante de preparatorios no seminario de Braga e que era sustentado n'aquella cidade á custa de alguns benefices para assim poder effectuar a sua carreira para o sacerdocio, achando-se gravemente enfermo, sem meios para tratar-se e recusando-se as pharmacias a continuar a fornecer-lhe medicamentos por continuada falta de pagamento, vivendo na maior miseria e sem recursos nenhuns, chegando a passar alguns dias a aguas de manteiga; n'esta situação, triste em que se acha implora ás pessoas caridosas para o socorrerem com uma esmola.

.....	50000
Francisco A. S. Araujo	28500
Adriano R. S. Sobrinho	28500
José Maria Moreira ..	28500
Victorino José Esteves	28500
Victor M.E. Magalhães	28500
José Joaquim Gomes..	28500
João E. Salvador....	28500
Manoel J. E. Rodrigues	28500
Francisco A. Esteves .	28500
Joaquim Luiz Esteves.	28500
Joaquim A. de Barros	28500
Antonio Carlos Esteves	28500
Gaspar E. d'Almeida..	28500
José Maria da Silva..	28500
Justiniano A. Esteves.	28500
Manoel José Alves ...	28500
Rev. Prior de Paderne	28000
.....	.....
Somma...	475000

Continua

**Cedulas de 100 reis**

Novamente prevenimos o publico de que as cedulas de 100 reis do antigo padrão deixam de ter valor em 31 do corrente, podendo até então ser permutadas na recebedoria d'este concelho pelas do novo modelo.

**Apertos**

—Que é isso, senhor Linguarudo, voce traz besouros por dentro das calças?

—Vá caçar para o diabo; se você se visse nos meus apertos, não teria vontade de estar com brincadeiras.

—Então o que é que você tem?

—Tenho uma camada de pulgas que estou para ficar desesperado com o Miguelzinho, por causa da Elisa. Imagine que me contaram que as raparigas da villa iam todas as manhãs tomar banho á Seixeira, e que era muito interessante ver aquelles *quadros vivos*; e eu que sou muito entusiasmado por ver aquellas *cousas*, só com a lembrança não pude dormir em toda a noite, de fórma que quando eram duas horas da manhã, lá vou eu todo lédo, de marmeiro em punho, pelo caminho da Pigarra a baixo, tropeçando continuamente, e uma vez escorreguei e dei com o *final* das costas n'uma pedra, tão desastradamente, que se tivesse *ovo* para amanhã estou certo de que o teria posto ali mesmo, mas em pedaços.

Como lhe ia dizendo, fui ver os *quadros vivos* e apanço-lhe que soffri uma impressão tal que se apanho ali o nosso cura, ali mesmo lhe pedia que me desse o nó, pois eu, quando vejo *cousas* assim fico furioso e da-me logo vontade de casar. Logo que cheguei colloquei-me por traz d'uma grande pedra, de forma a poder ver sem ser visto, e então é que foram ellas! Começam a chegar as raparigas, e onde diabo se haviam de lembrar de despir-se! justamente por traz da pedra onde eu estava occulto e ali depositaram a roupa que despiram para ir para a agua. Eu a ver todas aquellas *mizerias*, imagine como não devia suar e o sacrificio que eu fiz para me conter. Até me parece que ao jantar, em lugar de ver o caldo na tijella, verei alguma d'aquellas *cousas* que ali vi, pois olhe que se me ferraram de tal forma no caco, que ainda vejo tudo vermelho e... belisque-me, belisque-me para ver se senho ou se estou acordado!

Aquelle bando de nymphas, todas alegres e aos saltinhos pelos seixos, correm para a agua a refrescar-se, e eu... ah fiquei n'uma *gradação* tal, que se me chegam um phosphoro, era incendio certo!

Foi então que começou o peor do meu martyrio! Alem de perder de vista aquellas apreciaveis *enas* imagine que as pulgas, sentindo-lhes a falta, começaram a passeiar sobre a roupa que ali tinham deixado, e de nariz erguido a farejarem, logo deram commigo. Assaltaram-me desesperadas, foi obra de um momento, e com tanto desespero que aqui estou eu n'uma lastima. Por causa de não ser presentido, aguentei aquelle assalto, calado e sem mecher-me, o que creio que as pulgas tomaram por covardia, pois tenho vindó todo o caminho aos socos a ellas mas não faço nada; vou resolvido a com-

prar dez reis de petroleo, derramalo pela roupa e por-lhe fogo!

—Mas olhe, conte-me quem são as taes nymphas e o que viu!

—Você está doudo! Então você julga que eu posso contar-lhe alguma coisa no estado de desespero em que estou? Na primeira occasião em que nos encontramos, depois de passar esta borrasca, então sim, eu lhe descreverei tudo o mais detalhadamente possivel; nomes, estado, profissão, altura, largura, peripecias, etc., etc.

\*

—Psiu... Psiu... O' senhor Linguarudo?

—Que é que falta?

—Tenha paciencia por interrompel-o, mas tenho um recado para lhe dar, já lha dias, e tem-me esquecido. Olhe que no Outeirão ainda tem um pedaço de presunto, porisso, *dis que* quando você quizer appareça.

—Obriçado, mas diga ao *parão* que quem comeu a carne que coma os ossos, que eu bem sei que ficaram tão limpos que nem cheiro se lhes nota. Esse recado já elle m'o tinha dado em pessoa, na Loja Nova, diga-lhe que eu não sou tão esquecido como elle julga.

Lingarudo.



**Fazem annos:**

Hoje—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Amelia Teixeira e Silva.

Segunda-feira—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Candida Gomes Pinheiro.

**CARTEIRA**

Regressaram de Vianna do Castello, os srs. José Maria da Ascensão e Sousa e Caetano José Mosqueira d'Almeida.

—Partiram para a praia de Ancora, acompanhados de seus estremecidos filhinhos os nossos amigos srs. Francisco Antonio Esteves e Justiniano Antonio Esteves.

—Tambem partiu para a mesma praia, com sua estimada familia, o sr. Antonio Joaquim Durães, da Igreja, de Rouças, e José da Silva Rodrigues.

—Esteve no sabbado em Monsão, acompanhado das ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Palmira e D. Theresa Teixeira, o sr. João E. Salvador, apreciavel cavalheiro, da cidade do Pará.

—Esteve aqui no domingo com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e interessantes filhinhos, o sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor da comarca de Monsão.

—Acha-se em Monsão, a uso das caldas o sr. José Candido Gomes d'Abreu, importante capitalista d'este concelho.

—Estiveram em Vianna por occasião das festas da Agonia, os srs. Caetano José d'Araujo e Joaquim d'Egas Affonso.

—Está em Ancora, a uso de banhos de mar, o rev. Francisco Antonio Gonçalves, digno reitor da freguezia de Prado.

Bettencourt Pitta, presada irmã do nosso amigo sr. Geraldo de Castro Pitta.

—Acha-se completamente restabelecido dos seus incommodos, o sr. Manoel Thomaz de Magalhães.

Estimamos.

—Vimos aqui no ultimo domingo, acompanhado de sua presada esposa e interessante filha, o sr. Manoel Joaquim Esteves Rodrigues, abastado proprietario, da Portella, de Chaviães.

—Teve a sua *delivrance*, em Monsão, dando á luz uma gentil creança do sexo feminino a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Isolina Gomes Barreiro Cunha, presada esposa do nosso amigo sr. Luiz Vicente d'Araujo Cunha, intelligente ajudante do conservador do registro predial da comarca de Monsão.

As nossas felicitações.

—Acham-se entre nós os meninos Manoel José da Motta e Maria Leonor da Motta, estremecidos filhos do sr. Manoel José da Motta, importante capitalista, da cidade do Porto.

—Tem passado incommodado de saude o estimavel cavalleiro de Monsão, sr. Innocentio Augusto Pedreira.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Esteve alguns dias bastante doente, achando-se já muito melhor, o sr. Antonio Arsenio Gomes Pinheiro, habil secretario da administração d'este concelho.

—Vindo de Santos, Brazil, chegou ha dias á sua casa do Rio do Porto, n'esta villa, o sr. João Antonio de Abreu Cunha Araujo.

—Tambem se acha em Lisboa, vindo do Pará, o sr. Frederico José de Puga, nosso estimado conterraneo.

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

N'este juizo correm editos de 30 dias, a citar os interessados Luiz Antonio, Augusto Antonio e Manoel Maria, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, filhos de José Luiz Antonio e de Carolina Rosa Ramos, do lugar de Soengas, da freguezia de Chaviães, para falarem e assistirem aos termos do inventario a que se procede por obito de sua mãe.

Melgaço, 11 d'agosto 1898.

Verifiquei,  
O Juiz de Direito,  
Mendes d'Alcantara  
O escrivão,  
Antonio Severo de Freitas

**Agradecimento**

Wencesla da Encarnação Pereira e Diogo Manoel de Sousa Araujo, agradecem por este meio, muito reconhecidos, a todos os rev.<sup>dos</sup> ecclesiasticos, corporações e demais cavalheiros que se dignaram cumprimental-os e assistir ao funeral de seu chorado esposo e filho Antonio Candido de Sousa Araujo e Castro.

A todos, pois, o seu mais vivo reconhecimento.

Paderne, 20 d'agosto de 1898.

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado) MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funcbres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA Desde 300 a 600 réis o cento.  
CARTÕES DE LUTO Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galiza.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos!
- Cazemiras.
- Melão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Challes a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfeitado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex. mos freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex. mos srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tonico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

O MESTRE E POPULAR

APERFEIÇOADO

O Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facillimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONCALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR INEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travessa dos Remedios 5, 2.º (ao caminho de Ferro.) LISBOA

Bordadeira e Moda

Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE.

SUPPLEMENTO A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER

PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16. Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOURIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE

MARQUE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consui geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esta vinho, representa um bom bife. Achese a venda nas principaes pharmacias.

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção 800 reis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno . . . . . 15000 réis	Por cada linha . . . . . 30 réis
Semestre . . . . . 6000 "	Outras publicações con-
Africa (anno) . . . . . 25000 "	tracto especial.
Brazil ( " ) . . . . . 35000 "	Numero avulso . . . . . 20 "

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo dogado)—Melgaço.

EDITOR—Mancel Joaquim Esteves Caiçada